

# PUBLICIDADE LEGAL

## Cotação das Moedas



- Coroa (Suécia) - 0,5824
- Dólar (EUA) - 5,1943
- Franco (Suíça) - 6,7784
- Iene (Japão) - 0,03333
- Libra (Inglaterra) - 7,1058
- Peso (Argentina) - 0,003648
- Peso (Chile) - 0,006083
- Peso (México) - 0,3028
- Peso (Uruguai) - 0,1357
- Yuan (China) - 0,7504
- Rublo (Rússia) - 0,0672
- Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,188

Eskisa S.A. Indústria e Comércio						
CNPJ nº 60.911.161/0001-69						
RELATÓRIO DA DIRETORIA						
Prezados acionistas. Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2025. Colocamo-nos à disposição de V.Sas., para os esclarecimentos que forem julgados necessários. São Paulo, 23/01/2026.						
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO 2025 (Valores expressos em Reais)						
ATIVO		PASSIVO				
31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024			
<b>ATIVO</b>						
<b>Ativo circulante</b>						
Disponível: Caixa	244,48	1.608,29	-			
Bancos	1.073.679,62	526.898,51	1.273.508,42	1.959.110,03		
Aplicações financeiras	2.121.852,49	774.107,45	210.746,07	191.445,71		
<b>Realizável a curto prazo</b>						
Duplicatas a receber	1.646.742,68	2.516.164,41	-	-		
Mercadorias para revenda	8.353.663,48	9.790.859,89	-	-		
Adiantamento a fornecedores	-	7.500,00	-	-		
ICMS a recuperar	484.342,19	809.817,73	-	-		
IPI a recuperar	34.990,32	33.827,67	-	-		
<b>Ativo não circulante</b>						
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Deposito judicial	-	63.039,44	-	-		
<b>Imobilizado</b>						
Bens imóveis	12.508,99	12.508,99	-	-		
Bens móveis	947.948,36	855.044,94	-	-		
(-) Deprec. acumulada	716.710,39	681.229,20	-	-		
<b>Total do ativo</b>	<b>13.959.262,22</b>	<b>14.710.148,12</b>				
<b>PASSIVO</b>						
<b>Passivo circulante</b>						
Fornecedores nacionais	-	144.440,86	-	-		
Fornecedores estrangeiros	-	1.273.508,42	-	-		
Obrigações sociais trabalhistas	-	210.746,07	-	-		
Obrigações tributárias	-	302.562,29	-	-		
Outros credores por obrigações a pagar	-	3.751,68	-	-		
<b>Passivo não circulante</b>						
Provisão de seguros	-	62.652,48	-	-		
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	2.750.000,00	2.750.000,00	-	-		
Reserva de capital	117.359,36	117.359,36	-	-		
Reserva de lucros	9.094.241,06	9.163.527,33	-	-		
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>13.959.262,22</b>	<b>14.710.148,12</b>				
<b>DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
	Capital	Reserva Legal	Res. Inc. Fiscal	Res. de Capital	Result. Acum.	Total
Saldo em 31/12/2024	2.750.000,00	114.064,68	143,94	3.150,74	9.163.527,33	12.030.886,69
Resultado do exercício	-	-	-	-	2.221.595,65	-
(-) Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(2.290.881,92)	-
<b>Saldo em 31/12/2025</b>	<b>2.750.000,00</b>	<b>114.064,68</b>	<b>143,94</b>	<b>3.150,74</b>	<b>9.094.241,06</b>	<b>11.961.600,42</b>
<b>NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.</b>						
1. As Demonstrações Financeiras foram elaboradas segundo os preceitos estabelecidos pela Legislação Societária e Fiscal em vigor. 2. Estoques estão avaliados aos custos médios de aquisição inferiores aos preços de mercado. 3. Imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, igualmente corrigidas. As depreciações no exercício, foram calculadas conforme normas atuais. 4. O Capital Social é representado por 2.750.000 ações ordinárias, no valor nominal de R\$ 1,00 cada.						
Paulo Eduardo J.C. Gonçalves, Diretor Presidente; Jacqueline L. H. Caramurá, Diretora Superintendente;						
Robson M. de M. Pedreira, Técnico Contábil, CRC-1SP185402/0-5; Rogério Bonomi, Contador, CRC-1SP167308/0-5.						

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
	31.12.2025	31.12.2024	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>			
Receita operacional bruta: Vendas	23.414.113,50	27.995.430,76	
Comissões	348.489,29	188.868,34	
	23.762.602,79	28.184.299,10	
<b>(-) Deduções da receita bruta</b>			
- Vendas canceladas devoluções	140.293,60	31.564,30	
- TIV (ICMS, PIS, COFINS e ISS)	2.935.795,13	3.450.572,29	
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>20.686.514,06</b>	<b>24.702.162,51</b>	
<b>(-) Custo das mercadorias vendidas</b>			
Outras receitas: Receitas financeiras	12.143.547,03	14.587.665,74	
	122.394,98	286.331,06	
<b>Lucro operacional bruto</b>	<b>8.665.362,01</b>	<b>10.400.827,83</b>	
<b>(-) Despesas operacionais</b>			
- Despesas com vendas	268.070,29	345.886,89	
- Despesas gerais e administrativas	6.767.340,38	7.279.261,93	
- Desp. financeiras	10.013,29	7.890,95	
- Outras despesas	105.225,98	160.634,81	
<b>Lucro operacional</b>	<b>1.514.712,07</b>	<b>2.607.153,25</b>	
<b>(+) Receitas não operacionais</b>			
<b>Resultado do exercício antes do IRPJ/CSLL</b>	<b>1.514.712,07</b>	<b>2.607.153,25</b>	
(-) Provisão p/ contribuição social	272.260,88	342.347,09	
(-) Provisão p/ imposto de renda	499.682,89	638.859,92	
<b>Resultado do exercício após IRPJ/CSLL</b>	<b>742.768,30</b>	<b>2.221.595,65</b>	
Lucro por ação	0,2701	0,8079	
Numero de ações	2.750.000	2.750.000	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - 2025</b>			
<b>Fluxos das operações: (+) Resultado do exercício - Lucro</b>			
(+) Depreciação	-	2.221.595,65	
(-) Variação das duplicatas a receber	-	35.481,19	
(-) Variação dos estoques	-	(869.421,73)	
(-) Variação dos impostos a recuperar	-	(1.444.696,41)	
(+) Variação dos fornecedores	-	387.352,33	
(+) Variação do contas a pagar e impostos a recolher	-	(541.160,75)	
(-) Variação do contas a pagar e impostos a recolher	-	(140.438,88)	
<b>(=) Caixa gerado pelas operações</b>	<b>4.276.947,68</b>	<b>4.276.947,68</b>	
<b>Fluxos dos investimentos</b>			
(-) Acréscimo de imobilizado	-	(92.903,42)	
(-) Dividendos	-	(2.290.881,92)	
<b>(=) Caixa gerado pelos investimentos</b>	<b>(2.383.785,34)</b>	<b>(2.383.785,34)</b>	
<b>Variação total das disponibilidades</b>	<b>1.893.162,34</b>	<b>1.893.162,34</b>	
<b>Saldo inicial das disponibilidades</b>	<b>1.302.614,25</b>	<b>1.302.614,25</b>	
<b>Saldo final das disponibilidades</b>	<b>3.195.776,59</b>	<b>3.195.776,59</b>	

## Dólar recua a R\$ 5,18 com exterior e fecha no menor nível desde maio de 2024

O dólar abriu a semana em queda no mercado doméstico e fechou abaixo da linha de R\$ 5,20, acompanhando a onda de desvalorização da moeda americana no exterior. Operadores afirmam que o movimento de diversificação global de portfólios, com diminuição do apetite por ativos denominados em dólar, ganhou impulso extra nesta segunda-feira, 9, com a informação de que a China teria recomendado a bancos do país que reduzam sua exposição aos títulos do tesouro americano. Embora o real não tenha liderado os ganhos de divisas emergentes em

relação ao dólar, fatores domésticos podem ter contribuído para o recuo da taxa de câmbio. Operadores citam a provável entrada de fluxo estrangeiro para a bolsa doméstica, com novo recorde de fechamento do Ibovespa, e a perspectiva de um processo conservador de redução da taxa Selic, na esteira de tom cauteloso do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, em evento pela manhã. Com mínima a R\$ 5,1752, no início da tarde, em sintonia com o ambiente externo, o dólar à vista encerrou o pregão em baixa de 0,62%, R\$ 5,1882 - menor valor de fechamento desde 28 de maio de 2024 (R\$

5,1540). A moeda recua 1,13% em fevereiro, após perdas de 4,40% em janeiro - a maior desvalorização mensal desde junho de 2025, quando caiu 4,99%. No ano, o dólar cede 5,48% em relação ao real. O economista-chefe da corretora Monte Bravo, Luciano Costa, afirma que o comportamento da taxa de câmbio foi, mais uma vez, ditado pela dinâmica global do mercado de moedas. O real e as demais divisas emergentes são beneficiadas pelo movimento de diversificação de carteiras, com redução das posições em ativos americanos, observa.

IstoÉDinheiro

## Taxas de juros longas cedem com exterior benigno e queda firme do dólar



Após ter ganhado inclinação na última semana, a curva a termo corrigiu parte da pressão maior sobre os juros longos observada nas últimas sessões nesta segunda-feira, 9, dia marcado por redução dos prêmios de risco nesses vencimentos. Declarações consideradas conservadoras do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, levaram os trechos curtos a operarem em alta modesta em boa parte do pregão. Na reta final dos negócios, passaram a andar de lado e fecharam em queda discreta, às vésperas da divulgação do IPCA de janeiro, que pode ter levado a ajustes de posições. Já os vértices mais dis-

tantes foram beneficiados pelo ambiente externo mais favorável à tomada de risco, que enfraqueceu o dólar e manteve a curva dos Treasuries comportada. Uma nova captação do Tesouro Nacional também contribuiu para o alívio nessa parte da curva. Encerrados os negócios, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 diminuiu de 13,354% no ajuste anterior para mínima intradia de 13,335%. O DI para janeiro de 2029 recuou de 12,746% no ajuste de sexta-feira a 12,68%. A devolução maior nos prêmios de risco foi exibida pelos trechos mais longos, com o DI para janeiro de 2031

cedendo a 13,090%, de 13,191% no ajuste. Todos os vértices a partir de janeiro de 2028 renovaram mínimas intradia por volta das 14h20, embalados pela continuidade da tendência de rebalanceamento global de carteiras, que tem tornado mercados emergentes mais atrativos aos olhos dos investidores. A trajetória de baixa dólar à vista, que registrou mínima de R\$ 5,17 no início da tarde, deu suporte ao recuo adicional dos DI longos. Estes vencimentos chegaram a devolver mais de 10 pontos-base na comparação com os ajustes ao longo da segunda etapa do pregão.

IstoÉDinheiro